

Doença não entra.

Já ouvi que o Ministério e as diversas Secretarias de Estado ou Municipais não deveriam se chamar da Saúde, mas sim da Doença. Também os Postos deveriam ser alterados para Postos de Doenças.

Pode parecer absurdo ou meu abuso abordar assim o assunto – mas o fato é que esses organismos passam mais do seu tempo dedicando-se ao trato das doenças do que à sua prevenção.

Para não ser por demais injusto e mesmo não sabendo a dimensão do empenho, digo que todos se ocupam em prevenir doenças. Estão aí os programas dos agentes de saúde, os de médicos da família e tantos outros de iniciativa estadual ou municipal.

A questão é saber se as pessoas estão a se prevenir, ou se pelo menos se ocupam disso. Ora, tomando como premissas que as pessoas precisam conhecer sua saúde, examinando-se regularmente e se educando, contrairão menos doenças e melhor cuidarão dos filhos.

Educadas, auxiliarão vizinhos e conhecidos, voluntariamente, não se consultam ANTES das doenças, por razões de cultura e deficiências nos locais de oferta de serviços para o fim preventivo e que somente nos casos de epidemia e vacinação é que as campanhas publicitárias conseguem atrair as pessoas aos Postos de Saúde.

Pois eu me atrevo a divulgar neste espaço uma idéia que tenho sistematicamente apresentado a políticos que pudessem se interessar em pelo menos colocar a questão em debate. Como nada aconteceu (estaria propondo alguma barbaridade?), vai aí mais uma provocação.

Atração ao lazer como prática de medicina preventiva - as pessoas querem ser sadias, bem dispostas, felizes. E se tivermos menos doenças, teremos menor custo social, sobrando mais recursos públicos para outras áreas. E se os cidadãos estão bem, mais produtividade, mais desenvolvimento, mais renda individual por pessoa.

A [idéia](#) propõe oferecer Parques de Lazer à população, com atrações irresistíveis, particularmente às crianças (que levarão os pais em sua companhia). O acesso seria gratuito a crianças e mães, “quase” gratuito a homens e aos solteiros (cobrança de pequenas taxas de ingresso para custeio e manutenção).

Para se ingressar no Parque, serão indispensáveis o cadastro e a submissão a exames ambulatoriais, como triagem para a frequência (consulta/verificação médica e odontológica). Se estiver tudo bem, a pessoa recebe seu **Cartão de Saúde e Frequência** ao Parque, que será revalidado a cada período pré-determinado (90 dias?).

Com o Cartão, adentra ao Parque, mas para usar as piscinas terá de tomar uma ducha, lavando-se com sabonete (quimicamente preparado para retirar “impurezas”).

*Se estiver tudo bem, a pessoa recebe seu **Cartão de Saúde e Frequência** ao Parque, que será revalidado a cada período pré-determinado*

Doença não entra.

“Reprovado” no exame – Se, ao contrário, não estiver tudo bem, o médico determinará e acompanhará o tratamento e o dentista idem. (os exames detectarão principalmente verminoses, anemias, sarnas, etc).

Na seqüência, o “paciente” será inscrito em **Turma de Aprendizado Básico de Saúde**, com aulas pré-determinadas em dias e horários da conveniência de todos, obviamente com Instrutores qualificados (assistentes sociais,

educadores sanitários, agentes de saúde, idosos, etc). As pessoas seriam estimuladas a tratar melhor de si próprias e transmitir seus novos conhecimentos a vizinhos, conhecidos e parentes.

Os atuais agentes de saúde aplicam essa tarefa, mas isoladamente a cada família. O **Cartão de Saúde e Frequência** controlará a evolução da saúde pessoal

Perfil dos usuários - o cadastramento possibilitará conhecer em detalhes o perfil dos usuários na região de abrangência, revelando idade, grau de estudo, ocupação, profissão, se está ou não empregado, que aspirações tem, etc.

Esse Banco de Dados proporcionará Banco de Empregos (Oferta/Procura), Plano de Educação (alfabetização e reciclagem), Programa de Cursos Profissionalizantes, Acompanhamento de cada cidadão cadastrado, imagine o que mais será possível...

Viabilizando - no entorno dos Parques (supondo que seria uma quadra de 100 x 100) e que a área aquática está no centro do espaço físico, poderão ser instaladas várias lojas (lanchonetes, drogarias, roupas, vídeos, sorveteria, etc), mais panificadora e cozinha industrial (alimento para os usuários e para distribuição de merenda nas Escolas da região), espaço para mães-sociais/crecheiras, além de várias outras atividades que poderiam se consolidar através de parcerias em arrendamento, aluguel, venda e outras formas.

Os componentes - além do PARQUE AQUÁTICO e dos BRINQUEDOS para atrair a criançada, o empreendimento poderia oferecer espaço cultural (teatro de arena, palco removível) onde se promoveriam concursos, exposições, shows, peças teatrais, salas apropriadas para cursos profissionalizantes para a comunidade (bordados, pintura, costura, manicure, cozinha, informática), Balcões de Serviços Públicos: Energia, Água e Saneamento, Detran, Procon, Juizado Especial, Prefeitura, órgãos federais, espaço de convivência e ocupação para as pessoas da melhor idade, entre tantas outras possibilidades.

Administrando – em qualquer município, a partir das Associações e Conselhos comunitários, tutelares, criança e adolescente, assistência social, saúde pública, educação e merenda, igrejas, clubes de serviços poderia acontecer a “utópica” proposta de gestão por parceria, tratando de elegerem dentre seus membros o Conselho de Administração do

Doença não entra.

Parque, que apreciará o Plano de Trabalho e as Contas da Diretoria, remunerada e com participação de representantes da Prefeitura Municipal.

Aceita e formatada a idéia, o trabalho será o de *“materializar” na mente das pessoas o que será e como funcionará, inclusive apresentando as alternativas de locais onde se construirá este grande espaço de convivência, harmonia e prática de uma forma de medicina preventiva.*

Devaneios à parte, é preciso esclarecer qual o “link” político nesse projeto? Por que não experimentar por um programa-piloto, colocar em debate, adicionar novas idéias?

É xeque-mate para os políticos, governantes e conselheiros comunitários.

Ou seria *touché*?